



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O (Re)Nascimento de Vênus: a construção da representação da Vênus de Botticelli pela modelo transexual Lea T
Autor	GISELE DE AZEVEDO ENDRES
Orientador	NISIA MARTINS DO ROSARIO

Título: O (Re)Nascimento de Vênus: a construção da representação da Vênus de Botticelli pela modelo transexual Lea T

Autor: Gisele de Azevedo Endres

Orientadora: Nísia Martins do Rosário

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chaves: Fotografia; Artes Visuais; Estudos de gênero; Revista ELLE; Lea T.

Este trabalho faz parte da pesquisa *Corpos em Dissecação: a decodificação dos sentidos nas Corporalidades*, coordenada pela professora Dra. Nísia Martins do Rosário (UFRGS/FABICO) e propõe-se a investigar como é construída a representação da Vênus pela modelo transexual Lea T na capa de dezembro de 2017 da revista ELLE Brasil. Esta capa faz parte de uma ação da revista que diz respeito a grande beleza, “aquela que alimenta o pensamento insubmisso e subverte e resiste a padrões estreitos, que abre o caminho dos passos e do olhar”. Foi desenvolvida através da produção de uma fotografia inspirada no quadro *O Nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli. A metodologia utilizada foi análise de imagem fotográfica, ancorando-se em bibliografias do eixo temático do trabalho. Por meio do estudo de Roland Barthes (1982) sobre os processos de conotação na mensagem fotográfica é apresentada a relação de estetismo encontrada na elaboração da capa. Para o autor, estetismo em fotografia é a representação da pintura, seja para significar ela mesmo como arte ou para criar um novo significado que permite outros processos de conotação. Em razão disso, “a leitura da fotografia é, portanto, sempre histórica; ela depende do ‘saber’ do leitor, exatamente como se se tratasse de uma língua verdadeira, inteligível somente se aprendemos os seus signos” (BARTHES, 1982, p. 313). Logo, essa construção de sentidos possibilitada pela capa da revista ELLE Brasil só é possível pela popularidade da obra utilizada como referência. Ela integra o que Malraux (apud SANTAELLA, 2005) denomina como “museu imaginário”, constituído pela variedade de obras dos mais diversos períodos da história que se tornam conhecidas através de reproduções. A partir desta opção na construção fotográfica, apresentamos algumas reflexões extraídas da observação da imagem e como se dá a apropriação dos elementos do quadro de Botticelli na representação do feminino, à luz de Judith Butler (2017). Segundo a autora, esta representação pode ocorrer como um processo político em busca da visibilidade e legitimidade ou como “função normativa de uma linguagem que revelaria ou distorceria o que é tido como verdadeiro sobre a categoria das mulheres” (BUTLER, 2017, p. 18). Butler (2017, p. 69) ancora-se na ideia de Beauvoir de que não é possível tornar-se mulher em definitivo para entender o gênero como uma “estilização repetida do corpo”. Este corpo não é interpretado pela autora como instrumento passivo que aguarda significações, mas como “conjunto de fronteiras individuais e sociais, politicamente significadas e mantidas” (BUTLER, 2017, p. 70). Sendo assim, a revista ELLE Brasil acaba por atualizar a obra de Botticelli através do estetismo, gerando uma ressignificação da mulher e uma desconstrução de gênero.